

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**ERIK SMANIOTTO DOS SANTOS**

**A ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA POR COVID-19: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

**Porto Alegre**

**2021**

**ERIK SMANIOTTO DOS SANTOS**

**A ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA POR COVID-19: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso realizado  
como requisito parcial para obtenção do  
título de bacharel em enfermagem na  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Dagmar Elaine  
Kaiser

**Porto Alegre**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

*Gostaria de primeiramente agradecer à minha família, especialmente aos meus pais, minha irmã, e minhas falecidas avós (que me cuidam do céu), que sempre acreditaram no meu potencial, me deram forças para seguir em frente e me incentivaram a buscar meu sonho de me tornar enfermeiro. Sem vocês com certeza eu não teria ido tão longe.*

*Quero agradecer também a todos os profissionais de enfermagem, enfermeiros, técnicos, auxiliares e demais funcionários que estiveram comigo durante os estágios curriculares e experiências extracurriculares, não tenho palavras para descrever a importância da paciência e disposição para ensinar e compartilhar experiências de vida e trabalho que sempre tiveram comigo.*

*A minha amiga e professora orientadora Dagmar Elaine Kaiser por aceitar me orientar neste trabalho e etapa final da graduação, seus ensinamentos, conselhos e tutela exemplar durante todo esse período foram de suma importância para minha vida profissional.*

*Agradeço também a Deus, por estar ao meu lado por todo este tempo, me dando forças para seguir em frente, me guiando e sendo sempre meu porto seguro perante a toda e qualquer adversidade.*

*A minha amiga, namorada e futura colega de profissão Isadora Vieira Braga Abreu, que foi minha parceira, fonte da minha motivação e alegria desde o primeiro momento que a conheci. Obrigado por estar ao meu lado e estar presente em todos os momentos mais especiais da minha vida.*

*Erik Smaniotto dos Santos*

*O amor é como um vinho raro que tem que ser tomado devagar e sentindo na essência.*

*Anna Nery*

## RESUMO

**Introdução:** a pandemia por Covi-19 tem sido uma problemática latente em função de sua alta transmissibilidade e repercussão clínica. A Atenção Primária à Saúde (APS) mostra-se como um nível de atenção potencialmente capaz de auxiliar na identificação de novos casos, tratamento, reabilitação e redução de danos na pandemia. O enfermeiro, em seu papel central na Atenção Primária, possui novos desafios gerenciais e assistências para lidar durante a pandemia e exercer sua profissão. **Objetivo:** identificar como a Enfermagem vem enfrentando a pandemia por Covid-19 no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) baseada na metodologia proposta por Cooper (1982). A revisão organizou-se através das seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos, análise dos estudos que foram incluídos, interpretação dos resultados obtidos e a síntese do conhecimento sobre as dificuldades que a pandemia apresenta para o enfermeiro na APS. Como questão norteadora que motivou a presente revisão foi: Como a Enfermagem tem enfrentado a pandemia por Covid-19 no âmbito na Atenção Primária à Saúde? Como critérios de inclusão utilizou-se os artigos nacionais e internacionais de pesquisas que foram publicados entre os anos de 2019 e 2021, nas bases Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), SCIELO e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) em janeiro de 2021. **Considerações finais:** foram encontrados 80 estudos nas bases de dados, e destes, 8 estudos inclusos na amostra da revisão. Na análise e interpretação realizada, os artigos foram categorizados em: Processo de trabalho durante a pandemia; Fatores de risco para os profissionais enfermeiros. **Conclusão:** comprovou-se na presente revisão, que o enfermeiro tem enfrentado novos desafios assistenciais atrelados ao processo de trabalho, bem como gerenciais, relacionados a minimização do risco de trabalho, estrutura física inadequada e desvalorização profissional.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Profissionais de Enfermagem; Atenção Primária a Saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** the Covid-19 pandemic has been a latent problem due to its high transmissibility and clinical repercussion. PHC (Primary Health Care) is shown as a level of care potentially capable of assisting in the identification of new cases, treatment, rehabilitation and harm reduction in the pandemic. Nurses, in their central role in Primary Care, have new management challenges and assistance to deal with during the pandemic and exercise their profession. **Objective:** to identify in the literature what difficulties professional nurses face during the COVID-19 pandemic in the context of Primary Health Care. **Method:** this is an Integrative Review (IR) based on the methodology proposed by Cooper (1982). The review was organized through the following steps: identification of the theme, elaboration of the guiding question, establishment of the inclusion and exclusion criteria, categorization of the studies, analysis of the studies that were included, interpretation of the results obtained and the synthesis of knowledge about the difficulties that the pandemic presents to nurses in PHC. As a guiding question that motivated the present review was: What are the difficulties that the nursing professional during the pandemic by COVID-19 in PHC has faced? As inclusion criteria, national and international research articles that were published between the years 2019 and 2021 were used, in the bases of the Portal of Periodicals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), in the Virtual Health Library (VHL), International Literature in Health Sciences (MEDLINE), SCIELO and in Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) in January 2021. **Results:** 80 studies were found in the databases, and of these, 8 studies included in the review sample. In the analysis and interpretation performed, the articles were categorized into: Work process during the pandemic; Risk factors for professional nurses. **Final considerations:** it was proved in this review, that nurses have faced new care challenges linked to the work process, as well as managerial, related to minimizing the risk of work, inadequate physical structure and professional devaluation.

**Keywords:** Coronavirus infections; Nursing Professionals; Primary Health Care.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1.</b> Fluxograma apresentando processo de busca, seleção e inclusão das publicações. ....	14
<b>Quadro 1.</b> Tabela utilizada como instrumento na extração de dados .....	15
<b>Quadro 2.</b> Síntese dos temas que permeiam os estudos da amostra .....	19

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 OBJETIVO</b> .....	11
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	12
<b>3.1 Tipo de estudo</b> .....	12
<b>3.2 Questão norteadora</b> .....	12
<b>3.3 Critérios de inclusão e exclusão</b> .....	12
<b>3.4 Análise de dados</b> .....	14
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	27



## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19 tem sido uma infecção altamente patogênica e transmissível, causada pelo agente viral novo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) que teve como origem a cidade de Wuhan, na China, em meados de dezembro de 2019 e desde então foi disseminado no mundo inteiro. Sua transmissão entre os humanos procede-se através do contato próximo a uma pessoa infectada, em função das gotículas respiratórias e aerossóis, espirros, tosses contendo o vírus em sua forma infectante que por sua vez entra em contato com a mucosa oral ou nasal. (YOO, 2020)

Os principais sintomas iniciais da infecção viral por SARS-CoV-2 são, principalmente, febre, tosse, dor muscular e dispneia. Em alguns casos, pacientes podem apresentar sintomas mais raros como vômito ou diarreia. O período que se caracteriza entre o início dos primeiros sintomas até a morte varia de 6 até 41 dias, apresentando mediana de 14 dias. (WANG, 2020)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou em 30 de janeiro de 2020 o surto por COVID-19 como uma pandemia e como emergência de saúde pública mundial, em função da constante ameaça da doença simultaneamente em pessoas ao redor do mundo. (YOO, 2020)

Segundo dados de maio de 2021 do Johns Hopkins University of Medicine, no mundo, cerca de 166 milhões de pessoas infectaram-se com COVID-19, e cerca de 3,4 milhões de pessoas foram a óbito, apresentando uma letalidade de 2,9%. No Brasil, cerca de 16 milhões de pessoas se infectaram, e 448 mil vieram a falecer por decorrência da doença. (BRASIL, 2021)

No mundo inteiro diversos estudos procuram mensurar e identificar a melhor maneira de impedir a expansão da atual pandemia. Apesar dos esforços já avançados na aplicação de vacinas, ainda há pouca produção em relação ao número de pessoas necessárias a serem vacinadas, especialmente no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, os esforços necessitam ser voltados às pessoas imunossuprimidas, doenças crônicas, idosos, pessoas com diabetes, hipertensão e profissionais de saúde em função do alto risco a exposição ao vírus que esse perfil de pessoa possui. Sempre objetivando-se orientar à população sobre a importância de medidas de distanciamento social, etiqueta respiratória, higienização das mãos ainda como medidas mais eficazes no momento. (BRASIL, 2020)

Sendo assim, a APS (Atenção Primária à Saúde) apresenta-se como nível de atenção viável para aplicação de estratégias para a população, visto que possui alta capilaridade dentro do SUS (Sistema Único de Saúde) e é considerada a porta de entrada para o sistema. A APS é capaz de abranger a promoção, proteção de saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. (BRASIL, 2020)

Em função da alta demanda que a pandemia tem causado nos sistemas de saúde no país, a atenção hospitalar tem focado na criação de leitos hospitalares, unidades de terapia intensiva (UTI), hospitais de campanha e aumento no efetivo de recursos humanos em saúde. Porém, esta estratégia isolada não se mostra eficiente visto que ainda sim houveram casos de superlotação em UPAS (Unidades de Pronto Atendimento) e hospitais, evidenciando a necessidade das ações da APS para contenção da proliferação viral, sensibilizando, orientando e educando à população quanto às medidas a serem realizadas para evitar ou reduzir a transmissão do vírus. (OLIVEIRA *et al.*, 2021)

Portanto, nota-se um novo desafio para o enfermeiro que atua na APS, já que possui atividades gerenciais e assistências inerentes ao cargo dentro da dinâmica das unidades, sendo potencialmente capaz através delas de receber e realizar triagem de casos suspeitos de Covid-19, desenvolver ações de cuidado em acordo com a gravidade de determinados casos e implementar medidas educativas de vigilância em saúde primordiais na contenção da doença. (DAVID *et al.*, 2020)

Diante deste contexto e importância latente do tema, esta revisão apresenta como objetivo elucidar na literatura publicações que relatem e gerem novos conhecimentos a respeito das dificuldades que o enfermeiro, atuante na APS, pode enfrentar e tem enfrentado durante a pandemia por Covid-19.

## **2 OBJETIVO**

Identificar como a Enfermagem vem enfrentando a pandemia por Covid-19 no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipo de estudo**

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) baseada na metodologia proposta por Cooper (1982), um método de estudo que possibilita busca, seleção e análise a respeito do conhecimento produzido sobre o tema, procurando elucidar questões em maior profundidade e integrando diversas disciplinas.

Sendo assim, analisou-se publicações em que a temática se enquadra sobre às principais dificuldades que a Enfermagem enfrenta Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta em tempos de pandemia por Covid-19.

A revisão organizou-se através das seguintes etapas: identificação do tema, elaboração da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos, análise dos estudos que foram incluídos, interpretação dos resultados obtidos e a síntese do conhecimento sobre as dificuldades que a pandemia apresenta para o enfermeiro na APS.

### **3.2 Questão norteadora**

Como questão norteadora que orientou e motivou a presente revisão foi: “Como a Enfermagem tem enfrentado a pandemia por Covid-19 no âmbito na Atenção Primária à Saúde?”

### **3.3 Critérios de inclusão e exclusão**

Utilizou-se como critérios de inclusão os artigos nacionais e internacionais de pesquisas que foram publicados entre os anos de 2019 e 2021, disponibilizados nos idiomas português e inglês, permitindo acesso via online de forma gratuita do texto completo e que reportassem as dificuldades que Enfermagem têm enfrentado durante a pandemia por Covid-19. Como critérios de exclusão, os trabalhos que estivessem em duplicidade em bases, que não se enquadrassem no tema alvo do estudo, teses, dissertações, resenhas, ensaios, reflexões teóricas e resumos em anais de eventos.

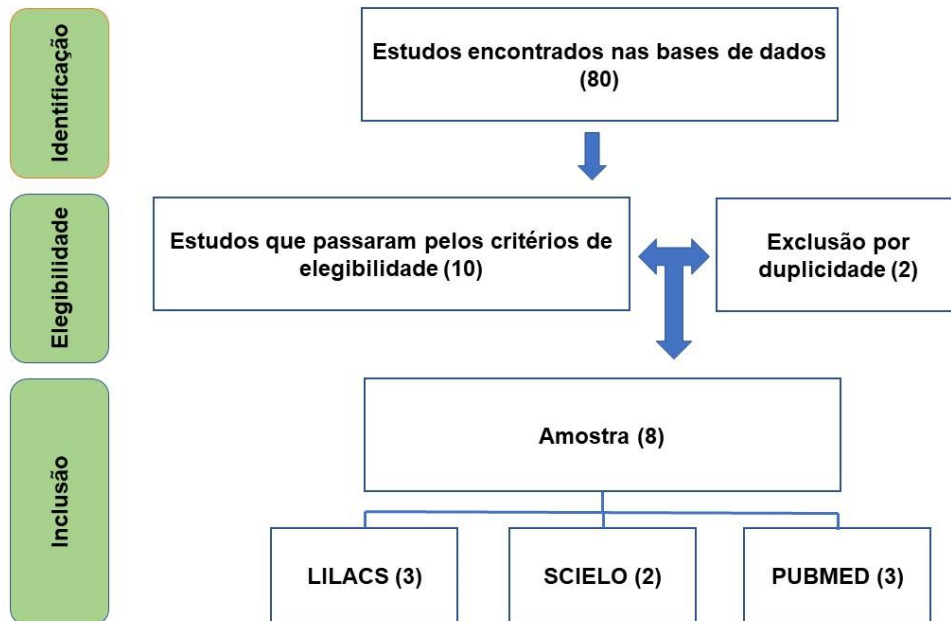
A escolha do período de revisão deu-se em razão do surgimento dos primeiros casos de Covid-19 terem surgido na cidade chinesa de Wuhan, capital da província

de Hubei, em dezembro de 2019. Logo após, em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia mundial. Portanto, o período escolhido no estudo visa alcançar publicações produzidas no começo da pandemia até os dias atuais. (ZHU *et al.*, 2020)

Os descritores em Ciências da Saúde/Medical Subject Headings (DeCs/MeSH) utilizados foram, respectivamente, no idioma português e inglês: Infecções por Coronavírus/ Coronavirus Infections, Profissionais de Enfermagem/Nurse Practitioners e Atenção Primária à Saúde/Primary Health Care. Todas as combinações possíveis de descritores foram realizadas utilizando-se o operador booleano “AND”.

A localização dos estudos deu-se por busca online no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), SCIELO e na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) em janeiro de 2021, onde foram identificados 80 artigos inicialmente. Após a leitura na íntegra dos trabalhos, excluindo-se previamente as publicações que não se adequaram aos critérios, foram pré-selecionados 10 artigos potenciais para comporem a amostra do estudo, porém 2 foram excluídos por duplicidade, sendo assim, a amostra compondo-se por 8 artigos. A data da localização e busca das publicações foi realizada em janeiro de 2021. A Figura 1, a seguir, apresenta como foi realizada a busca, seleção e inclusão das publicações.

**Figura 1** – Fluxograma apresentando processo de busca, seleção e inclusão das publicações.



**Fonte** – Dados da Pesquisa.

### 3.4 Análise de dados

Para realizar a extração de dados, foi formulado um instrumento estruturado em formato de tabela (Quadro 1) no programa Microsoft Word, onde objetivou-se identificar os principais elementos das publicações, como: autor, periódico, tipo de estudo, participantes, país e ano do artigo.

**Quadro 1** – Tabela utilizada como instrumento na extração de dados, 2021.

	<b>Autor</b>	<b>Periódico</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Participantes</b>	<b>País</b>	<b>Ano</b>
1	BENITO, L. <i>et al.</i>	Revista REVISA	Estudo quantitativo	18.857 profissionais de enfermagem	Brasil	2020
2	BLAZEY- MARTIN, D. <i>et al.</i>	Journal of General	Estudo quantitativo	Médicos, residentes e enfermeiros	Estados Unidos	2020

		Internal Medicine				
3	ESTRELA, F. <i>et al.</i>	Revista de Saúde Coletiva	Artigo técnico	Não se aplica	Brasil	2020
4	MARINS, A. <i>et al.</i>	Revista do Centro Oeste Mineiro	Estudo qualitativo reflexivo	Não se aplica	Brasil	2020
5	MARTÍN, V. <i>et al.</i>	Medicina de Familia. SEMERGEN	Estudo qualitativo observacional	Enfermeiros e estudantes de enfermagem de 30 unidades de APS.	Espanha	2020
6	MITCHELL, S. <i>et al.</i>	Palliative Medicine Journal	Revisão sistemática	Não se aplica	Reino Unido	2020
7	SAVASSI, L. <i>et al.</i>	Rev. Brasileira de Medicina da Família e Comunidade.	Artigo qualitativo	Não se aplica	Brasil	2020
8	TEIXEIRA, C. <i>et al.</i>	Revista Ciência & Saúde Coletiva	Artigo qualitativo	Não se aplica	Brasil	2020

**Fonte** – Dados da Pesquisa.

A análise dos dados ocorreu em duas etapas distintas. Primeiramente foi caracterizado o perfil das publicações juntamente com as etapas apresentadas no roteiro de coleta dos dados. Após isso, na segunda etapa, foi realizada a leitura detalhada na íntegra dos 8 artigos que compõem a amostra, a fim de realizar uma categorização dos artigos conforme seus temas através de um quadro sinóptico.

**Quadro 2** – Síntese dos temas que permeiam os estudos da amostra, 2021

	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tema</b>
1	Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo COVID-19 no Brasil no primeiro semestre de 2020	Analisar a mortalidade de profissionais de enfermagem (PE) pelo COVID-19 no Brasil no primeiro semestre do ano de 2020.	O estudo analisa a letalidade do vírus SARS-CoV-2 em profissionais da enfermagem, fazendo relação do risco biológico inerente à profissão, especialmente na atenção primária.
2	Primary Care Population Management for Covid-19 Patients	Elaborar um novo tipo de gestão para o atendimento remoto de pacientes com Covid-19.	O estudo propõe um novo manejo em atenção primária, para que se alcance e identifique-se de maneira remota os 20% de pacientes que evoluem para sintomas graves.
3	Gestantes no contexto da pandemia da COVID-19: reflexões e desafios	Refletir sobre o estar gestante em tempos de pandemia da COVID-19 e a importância do cuidado profissional, sobretudo de enfermeiras, a fim de superar os inúmeros desafios	A publicação reitera a importância do papel do enfermeiro na APS durante a consulta pré-natal, especialmente durante a pandemia onde



		que permeiam esse contexto.	deve-se realizar orientações e intervenções adicionais.
4	A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a Enfermagem	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo Covid - 19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas a Atenção Primária à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.	Propõe-se a elucidar os desafios que o enfermeiro possui na construção de orientações e manejo de saúde aos idosos no contexto da pandemia.
5	Prevalence of SARS-CoV-2 infection in general practitioners and nurses in primary care and nursing homes in the Healthcare Area of León and associated factors	Avaliar a prevalência e os fatores associados à infecção por SARS-CoV-2 em clínicos gerais e enfermeiras de centros de atenção primária e lares de idosos na área de saúde de León (Espanha).	Apresenta os principais fatores de risco de infecção por COVID que os enfermeiros possuem ao trabalhar na atenção primária, e quais as principais intervenções para diminuir a prevalência de novas infecções.
6	The role and response of primary healthcare services in the delivery of palliative care in epidemics and	Sintetizar as evidências existentes	A publicação cita a importância da enfermagem na

	<p>pandemics: A rapid review to inform practice and service delivery during the COVID-19 pandemic</p>	<p>relacionadas à prestação de cuidados paliativos por profissionais de saúde na APS durante uma pandemia.</p>	<p>atenção primária no cuidado a pacientes paliativos, e como a pandemia pode prejudicar o cuidado a estes pacientes.</p>
7	<p>Recomendações para a Atenção Domiciliar em período de pandemia por COVID-19: Recomendações conjuntas do GT Atenção Domiciliar SBMFC e da ABRASAD</p>	<p>Possibilidades de cuidados que podem ser ofertados no domicílio a partir das equipes de APS e de AD (Atenção Domiciliar); Cuidados que equipes devem ter e propor um ensaio sobre o formato de AD que poderá ser realizada após o pico de casos no país.</p>	<p>O artigo apresenta a possibilidade de visitas domiciliares como uma proposta de intervenção por parte dos enfermeiros na atenção primária, objetivando pacientes se exporem menos ao risco de contaminação no deslocamento até as unidades.</p>
8	<p>A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19</p>	<p>Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais</p>	<p>O artigo traz à tona que o principal risco dos profissionais de enfermagem na atenção primária é o de contaminação por Covid-19, além do esgotamento</p>

		<p>problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.</p>	<p>mental e físico em função de maior carga de trabalho, gerando ansiedade, estresse e fragilizando o potencial de trabalho desses profissionais.</p>
--	--	---	---

**Fonte** – Dados de Pesquisa.

Após organização do perfil das publicações, foram identificadas categorias através da análise dos textos e dados para sintetizar de forma organizada a discussão a respeito das publicações da amostra, com objetivo de contribuir com conhecimentos novos a partir das ideias dos autores.

Nessa revisão todos os estudos presentes foram devidamente referenciados, assegurando-se a autoria de todos os estudos. Por não envolver seres humanos, não foi necessária a tramitação e aprovação do projeto desta revisão no Comitê de Ética em Pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 80 estudos nas bases de dados e, destes, 8 estudos inclusos na amostra da revisão. Estes estudos, em sua integralidade foram publicados no ano de 2020, onde (n=5) foram publicados no Brasil, (n=1) na Espanha, (n=1) nos Estados Unidos e (n=1) no Reino Unido. (Quadro 1)

Em relação a procedência editorial, as publicações foram feitas em 8 periódicos diferentes: Revista REVISA, Journal of General Internal Medicine, Revista de Saúde Coletiva, Revista do Centro Oeste Mineiro, Medicina de Família. SEMERGEN, Palliative Medicine Journal, Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade, Revista Ciência & Saúde Coletiva.

Quanto às categorias que emergiram da análise dos textos estudados, duas desvelaram enfrentamentos da Enfermagem com a pandemia por Covid-19 no âmbito da Atenção Primária à Saúde: processo de trabalho durante a pandemia; fatores de risco para os profissionais de enfermagem.

### **Categoria 1. Processo de trabalho durante a pandemia**

Nessa categoria, serão apresentados e discutidos os estudos que destaquem elementos relacionados às mudanças no processo de trabalho da enfermagem na APS em função da pandemia, quais as dificuldades que a Enfermagem tem encontrado e adaptações que possam ser realizadas para a melhor prestação do cuidado.

Uma das grandes importâncias na APS, especialmente no Brasil, é o fato de que as unidades de saúde pertencentes a esse nível de atenção são a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo assim, usuários com sintomas de Covid-19 geralmente procuram o serviço dessas unidades para buscar atendimento. Entretanto, conforme Estudo de Blazey-Martin *et al.* (2020), nos Estados Unidos, de 304 pacientes atendidos na atenção primária, cerca de 20% evoluíram para sintomas graves posteriormente e necessitaram de internação. Na enfermagem, é papel do enfermeiro saber identificar e avaliar, juntamente com a equipe, os períodos de latência do vírus e possíveis riscos em determinadas populações para que o melhor manejo seja feito com essa população. Algo que o estudo de Blazey-Martin, *et al.* (2020) cita, é o fato de que na literatura sabe-se que pessoas com sintomas leves

podem evoluir em cerca de uma semana para sintomas graves, especialmente aqueles com comorbidades prévias, idade avançada ou gestantes. Portanto, traz como estratégia o controle destes usuários de maneira remota, via telefone, através de uma triagem com perguntas a respeito dos sintomas. Além de ser uma possibilidade para controlar a piora dos sintomas e orientar a busca pelo serviço hospitalar, o enfermeiro e a equipe acabam evitando o risco de o usuário ir até a unidade e trazer risco de infecção por Covid-19 a outras pessoas, tudo isso atrelado a uma economia em insumos que poderiam ser utilizados para o atendimento presencial a esse paciente, como máscara de proteção por exemplo, que é um dispositivo de proteção precioso durante a pandemia.

Corroborando com a ideia da importância do cuidado especial com populações de risco por parte da enfermagem, Estrela *et al.* (2020) trazem à tona a necessidade de mudanças no processo de trabalho na APS visando oferecer o melhor em saúde para as gestantes. Pela gestação ser um período onde ocorre as mais diversas alterações fisiológicas no corpo da mulher e o vírus SARS-CoV-2 sabidamente pela literatura causar complicações diversas como febre, tosse e dispneia, e possivelmente transmissão vertical para o feto, as gestantes devem ser um público a ser controlado de perto por parte da enfermagem na atenção primária. Tem se mostrado também como desafio aos enfermeiros, mais do que nunca, a orientação em relação a parto normal ou cesariana. Infelizmente os estudos apontam que gestantes infectadas por Covid-19 possuem maior risco de necessitar parto cesariana emergencial em função de todas as alterações e sintomas que o vírus ocasiona na mãe e bebê, portanto, é dever da enfermagem orientar as gestantes quanto a essas situações.

Seguindo nessa ideia, outra questão abordada por Estrela *et al.* (2020) é o papel do enfermeiro em orientar quanto aos direitos das gestantes que, mesmo em tempos de pandemia, devem ser respeitados. Algumas maternidades por medidas de prevenção adotaram isolamento total no momento do parto e também a não permissão de acompanhante no pós parto. Considerando todos os benefícios já conhecidos há muitos anos na literatura sobre a presença do acompanhante, a enfermagem deve deixar claro para a gestante que conforme as orientações do Ministério da Saúde o acompanhante pode sim estar presente durante o parto mesmo que a mãe seja positiva para o Sars-Cov-2, desde que o visitante não seja pertencente ao grupo de risco para Covid-19.

Portanto, é fundamental o papel dos enfermeiros em tempo de pandemia em consultas de pré-natal ou no puerpério, ressaltando-se que além do que se já é preconizado os cuidados da saúde à gestante devem incluir orientações que desmitifiquem ideias equivocadas sobre a gravidez com covid, e além de tudo, frisar o uso de medidas preventivas como higiene das mãos, superfícies, distanciamento social e uso de máscaras.

Outro grupo de risco que é um novo desafio para os enfermeiros e equipes, são os idosos. Conforme explicam Marins *et al.* (2020) os idosos são o grupo mais vulnerável a todas as doenças infecciosas e com o coronavírus não é diferente. No estudo, os idosos que são atendidos na APS são divididos em três categorias: pessoa idosa frágil e acamada na comunidade; pessoa idosa autônoma e independente em isolamento social; e pessoa idosa em potencial risco de hospitalização.

No caso de idosos frágeis e acamados, a vulnerabilidade é muito aumentada em função da transmissibilidade do vírus, acrescido das demandas que um idoso assim necessita. Costuma ser uma pessoa com força diminuída, resistência e função fisiológica menor, o que faz com que exista sempre a dependência de um cuidador. É primordial a importância do atendimento à domicílio por parte das equipes de APS, com a equipe de enfermagem acompanhando sempre os idosos frágeis acamados e orientando suas famílias cuidadoras sobre a importância das medidas de prevenção ao vírus, manutenção do isolamento domiciliar principalmente e sempre comunicarem as unidades responsáveis quando houver surgimento de sintomas gripais.

Já no caso da pessoa idosa autônoma e independente que se encontra em isolamento social, Marins *et al.* (2020) citam que o grande desafio ao enfermeiro e equipe é, primeiramente, auxiliar o idoso a entender seu protagonismo em seu próprio cuidado e gerenciamento de autocuidado e, secundamente, esclarecer que ele sempre deve comunicar manifestações iniciais de doenças à equipe. Pelo fato de ser um idoso autônomo e independente, é importante que as orientações do enfermeiro, extensivo aos profissionais de Enfermagem, sejam focadas na importância de higienização das mãos, distanciamento social tanto em ambientes públicos quanto em casa, explicar etiqueta respiratória a respeito de tosse e espirro, mas ao mesmo tempo, deve-se haver uma preocupação sobre as atividades de lazer desse idoso que deverão se readaptar pensando no isolamento social, especialmente com idosos de vida social extremamente ativa e que possuem hábitos que possam incluir

aglomerações. Atividades como caminhadas e exercícios de baixo impacto seguem sendo recomendadas, desde que respeitando as orientações sobre distanciamento.

Com pessoas idosas e que estejam com potencial risco de hospitalização, é primordial o trabalho da enfermagem identificando os sintomas graves e encaminhando o paciente o quanto antes para a atenção hospitalar. Pelas condições fisiológicas e anatômicas dos idosos serem diminuídas, infecções do trato respiratório são extremamente perigosas podendo evoluir de leves para muito severas em questão de poucas horas. Portanto, a equipe de enfermagem deve sempre suspeitar de infecção em mudanças abruptas de função física ou mental do idoso, observar atentamente temperatura corporal e registrar confusão mental e mudanças comportamentais. Conforme definição do Ministério da Saúde, nestes casos o enfermeiro deve registrar a internação hospitalar do caso suspeito após ser encaminhado.

Seguindo o mesmo sentido de pensamento, Mitchell *et al.* (2020) além de exemplificar a importância da enfermagem em relação aos idosos também reiteram que a Enfermagem possui papel central no cuidado de pacientes paliativos, sejam eles idosos ou não, através dos atendimentos domiciliares. Em função da pandemia, para os autores, a tendência é que o número de pacientes paliativos que o enfermeiro geralmente atende tenha aumentado em função das repercussões que o Covid-19 causa nos pacientes, e além disso, a enfermagem deve ter preocupação redobrada na monitorização de pacientes em estado paliativos não infectados pelo vírus, já que são pacientes que demandam muitos cuidados e são previamente fragilizados por outras comorbidades e doenças severas.

Pensando na mudança de paradigma que a pandemia trouxe no atendimento em domicílio para a Enfermagem, Savassi *et al.* (2020) apresentam a atenção domiciliar por parte dos enfermeiros na APS como uma opção para interromper a transmissão do coronavírus, identificação precoce e cuidado de idosos infectados além de orientar familiares e objetivar dar continuidade nos cuidados pós hospitalização. Nas visitas domiciliares à pessoas infectadas por Covid-19, o enfermeiro deve atentar-se a identificar se está ocorrendo o isolamento do idoso, mantendo-o em quarto individual bem ventilado ou quarto privado, onde não há circulação de mais pessoas e não haja ambientes compartilhados adjacentes como cozinha, sala de estar ou outro. É importante que ele não receba visitas durante a fase de isolamento, e itens de uso pessoal como escova de dentes, talheres, pratos, tolas

e roupas de cama devem ser tratados de maneira separada com o restante da casa. Também deve-se fazer a escolha do cuidador, que necessita ser uma pessoa saudável e sem fatores de risco. O enfermeiro juntamente com a equipe deve repassar as orientações para o cuidador, deixando claro a necessidade do uso de máscara cirúrgica sempre quando está manipulando o idoso ou estiver no mesmo espaço que ele. Também deve-se utilizar luvas descartáveis para cuidados orais, respiratórios e de curativos caso for necessário. De um modo geral, também deve ser uma preocupação durante o atendimento orientar toda a família sobre higienização correta das mãos, superfícies, etiqueta de tosse e espirro e distanciamento social.

Em estudo, Savassi *et al.* (2020) confirmam que o movimento de atendimentos domiciliares na APS deve ser realizado com parcimônia e racionalmente, sempre pensando na disponibilidade de tempo e meios para o deslocamento, respeitando prioridades de público-alvo e nunca deixando as unidades desfalcadas de contingente profissional em função das visitas. Também sugerem que os atendimentos domiciliares são especialmente uma solução para idosos não terem reinfecção e porventura necessitem de hospitalização novamente, sendo assim a visita domiciliar uma ferramenta primordial para o não sobrecarregamento da atenção primária. São questões que o enfermeiro tem como novo desafio dentro as unidades e necessita estar preparado para gerenciar.

## **Categoria 2. Fatores de risco para os profissionais de Enfermagem**

Nessa categoria serão apresentadas e discutidas as publicações que se referem aos novos riscos e fatores limitantes que o enfermeiro tem lidado em função da pandemia para exercer seu trabalho na atenção primária.

Em estudo, Teixeira, *et al.* (2020) confirmam que a contaminação dos profissionais de saúde, incluindo-se enfermeiros, é o principal problema envolvido no cuidado de pessoas com suspeita de Covid-19. Existem as mais diversas evidências que indicam o alto grau de exposição e contaminação que a Enfermagem tem passado durante a pandemia. Só na China, durante a metade do ano de 2020 cerca de 3.300 profissionais foram infectados, e 22 morreram. Já na Itália, um país muito menor tanto em extensão de território quanto número populacional, foram 4.824 profissionais infectados por Covid-19, o que levou o governo local a admitir que um modelo hospitalocêntrico para lidar com a pandemia se mostra ineficaz. O ideal é a epidemia



no país ser neutralizada por meio de vigilância comunitária planejada, identificando e isolando nas residências suspeitos ou casos sintomáticos. Infelizmente o Brasil não é exemplo de gestão na pandemia, já que segundo relatório do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e da Fundação Oswaldo Cruz até o dia 27 de abril de 2020 4.602 profissionais de enfermagem foram infectados e 57 morreram por Covid-19, valor superior aos números de morte da Itália e Espanha juntas.

Nos achados de Martín *et al.* (2020), em estudo sobre a prevalência de infecções por Covid-19 em enfermeiros na Espanha, encontrou-se um valor superior de infecções em enfermeiros trabalhadores em lares e clínicas de idosos (9,5%) do que nos centros de atenção primária (5,5%). Segundo os autores, que este valor superior está associado a um menor cumprimento das medidas de prevenção de infecção por parte dos profissionais que trabalham em lares de idosos, especialmente no que tange o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

Em dado mais atualizado, Benito *et al.* (2020) trazem que até o dia 12 de junho de 2020 faleceram por Covid-19, no Brasil, 165 profissionais de enfermagem, formando uma taxa de letalidade em aproximadamente 2,44% entre os profissionais infectados. Os autores reiteram que a elevada exposição dos profissionais de enfermagem se relaciona diretamente com o fato de ser o grupo de profissionais da saúde com maior contingente em funções diretamente assistenciais e contato direto com os pacientes, especialmente na atenção primária. Além disso, aponta também a disponibilização reduzida de EPIs por parte das instituições empregadoras, elevada carga horária de trabalho, quantitativo de pacientes a serem atendidos maior que a capacidade e estrutura insuficiente como motivos de adoecimento mental e elevadores do risco para contaminação durante a pandemia.

Quando se traz à tona os atuais dados do COFEN (2021) nota-se um aumento expressivo em relação aos dados apresentados pelos estudos desta revisão. Em maio de 2021 já foram reportados cerca de 55.851 casos de COVID-19 em profissionais de enfermagem, e um total de 783 que evoluíram para óbito. A letalidade teve uma elevação em relação aos antigos dados também, e atualmente encontra-se em 2,54%.

No que tange aos riscos de origem institucional aos enfermeiros que trabalham na atenção primária, Teixeira, *et al.* trazem à tona os problemas decorrentes do subfinanciamento do SUS, o congelamento do orçamento da saúde e precarização da força de trabalho antes mesmo da pandemia. Os efeitos negativos dos transtornos políticos e de financiamento acabam somatizando com a sobrecarga de trabalho

decorrente das novas demandas que a pandemia exige dos profissionais, o que gera desgaste mental por parte dos profissionais, estruturas de trabalho cada vez mais precárias e prestação de serviço cada vez menos eficaz para a população.

Outra dificuldade a nível institucional e de gestão, é a respeito a subnotificação dos casos apontada por Benito *et al.* (2020), entendendo-se como motivo a dificuldade de realização do diagnóstico de Covid-19 pelo financiamento insuficiente das unidades de APS, onde existe uma realidade onde faltam testes e exames comprobatórios.

Buscando trazer contribuições para minimização dos riscos aos profissionais de enfermagem, Teixeira *et al.* (2020) reforçam a necessidade das medidas preventivas para reduzir o risco de infecção, como uso de EPIs (gorro, máscara n95, luvas, óculos de proteção, roupas de proteção, sapatos impermeáveis, aventais de isolamento e escudo facial) especialmente na atenção primária por ser a porta de entrada do SUS. Além disso, enfatiza-se cuidados individuais que profissionais devem tomar como o controle de sintomas como febre, tosse e falta de ar. No que se diz sobre organização do processo de trabalho, se faz necessário a adoção de turnos de no máximo 6 horas de trabalho, separação de equipes cuidadores de Covid-19 e não cuidadores, realizar capacitação frequente para que se mantenha os profissionais atualizados perante aos cuidados e evitar ao máximo a sobrecarga aos enfermeiros e técnicos. Em relação à saúde mental, ações de promoção e proteção da saúde mental são válidos e necessários, destacando-se a criação de equipes de suporte psicológicos, oferecendo cursos online e atendimento psicológico remoto. Hoje uma estratégia que merece apoio e deve ser fortalecida em todas as unidades de atenção primária são as ações de Primeiros Cuidados Psicológicos (PCP) que através de serviços de suporte psicológico presencial e online realiza uma primeira escuta das necessidades psicológicas dos profissionais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de a Atenção Primária à Saúde ser a porta de entrada no Sistema Único de Saúde no Brasil, faz com que o enfermeiro que trabalhe nas unidades constituintes do sistema tenha um papel central no enfrentamento à pandemia de Covid-19. Ao longo da presente revisão, não é difícil elencar os novos desafios assistenciais que a Enfermagem tem desde o surgimento do Coronavírus no mundo, onde o enfermeiro saber identificar, avaliar e gerir da melhor maneira um paciente sintomático é primordial.

Nota-se também mudanças no processo de trabalho da enfermagem dentro da APS, onde o cuidado fornecido a populações específicas como idosos e gestantes deve ser readaptado e novas intervenções e orientações são necessárias.

As gestantes, as quais os enfermeiros possuem relação estreita em função do acompanhamento em consultas de enfermagem durante o pré-natal e no puerpério, agora necessitam de orientações não somente das questões fisiológicas da gravidez bem como a repercussão que uma infecção por coronavírus pode causar, o que deve ser feito e o manejo que será tomado por parte da equipe. O enfermeiro também se faz presente na orientação quanto ao acompanhante que, por lei, a gestante tem direito durante e após o parto nas maternidades.

Os idosos mais do que nunca precisam ser acompanhados regularmente pelas equipes de Atenção Primária em Saúde, dado a repercussão da infecção por Covid-19 em pessoas com mais de 60 anos. A Enfermagem necessita ser criativa e determinada no que diz respeito a criar estratégias que evitem a exposição dos idosos nas unidades, bem como realizar visitas domiciliares para monitorar a saúde de idosos acamados e orientar cuidadores e familiares. Por existirem os mais diversos perfis de idosos atendidos pelas unidades, é importante que o enfermeiro, juntamente com sua equipe, trace manejos condizentes de cuidado e educação para com os usuários, objetivando sempre minimizar futuras internações e reinfecções, já que a literatura evidencia que a atenção primária é capaz de evitar a sobrecarga da atenção hospitalar na pandemia.

As visitas domiciliares apresentam-se como uma das principais soluções para problemas novos em função da pandemia. Os estudos evidenciam que é uma estratégia com potencial para interromper novas transmissões por coronavírus através das visitas com orientações sobre distanciamento, hábitos e cuidados com possíveis

sintomas leves. Além disso, é uma poderosa ferramenta para que a equipe possa identificar e mapear precocemente áreas onde o número de casos esteja crescendo dentro da área que uma unidade abrange.

Evidentemente realizar visitas domiciliares não é uma possibilidade em todas as unidades do país, em função da precariedade estrutural, financeira e de contingente de funcionários em regiões mais carentes. Infelizmente o subfinanciamento do Sistema Único de Saúde em função do congelamento do orçamento da saúde vigente no país atrelado a uma pandemia que de modo inerente sobrecarrega todos os funcionários da Atenção Primária em Saúde, faz com que somatize-se efeitos negativos onde estresse e esgotamento profissional são uma realidade para muitos enfermeiros.

Portanto, dada a capacidade evidenciada ao longo desta revisão que a Atenção Primária em Saúde tem em enfrentar a pandemia por Covid-19, se faz cada vez mais necessário um maior investimento por parte dos gestores e instituições, focando na melhora das estruturas físicas, contingente de pessoas com dimensionamento correto para a população, insumos suficientes e constante investimento na educação e capacitação dos profissionais.

Dentre os riscos que a enfermagem tem sofrido durante a pandemia, a exposição aos pacientes com suspeita de Covid-19 é o maior deles. Nos principais centros de contaminação do mundo, juntamente com os médicos, os enfermeiros foram a categoria profissional de saúde que mais contaminaram-se e tiveram óbitos em função do vírus. A motivação para tantos casos de enfermeiros com a doença é variada, mas principalmente pelo contato assistencial direto com casos suspeitos, mau uso de Equipamento de Proteção Individual ou a falta deles em função de financiamento inadequado. Reforça-se então, a necessidade de maior investimento nos profissionais capacitando e trazendo à tona do uso de equipamentos de proteção, bem como realizar a compra dos materiais para a segurança do trabalho dos profissionais.

Nota-se a necessidade de mais estudos que investiguem e permeiem as dificuldades e desafios que a enfermagem na Atenção Primária em Saúde tem sofrido durante a pandemia por Covid-19, especialmente na literatura nacional, dado o potencial e protagonismo que o enfermeiro possui no sistema de saúde para o enfrentamento da pandemia.

O presente estudo, para a enfermagem, pode contribuir elucidando os mais diversos desafios e dificuldades que o profissional enfermeiro tem enfrentando nos tempos de pandemia por Covid-19. Dentro da perspectiva assistencial, o enfermeiro precisa realizar mudanças na sua dinâmica e processo de trabalho, objetivando alcançar a melhor forma de tratamento, prevenção e educação em saúde para a população que as unidades de APS atendem, especialmente os usuários que se enquadram no grupo de risco ao vírus. Na perspectiva gerencial, o enfermeiro necessita traçar estratégias para minimizar riscos de trabalho para os profissionais, especialmente o risco biológico, bem como buscar através dos gestores e órgãos superiores planejamentos e metodologias de gestão que valorizem os profissionais e melhore a estrutura física de trabalho, buscando sempre o melhor ambiente para promoção em saúde.

Como fator limitante a produção da revisão, apresenta-se a pouca quantidade de estudos com temática específica na atuação do enfermeiro na atenção primária durante a pandemia e as dificuldades e novos desafios que permeiam o trabalho do profissional.

## REFERÊNCIAS

- BENITO, L. *et al.* Mortalidade de profissionais de enfermagem pelo Covid-19 no Brasil no primeiro semestre de 2020. *Revista REvisa*, 2020; 9(Esp.1): 656-68. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.nEsp1.p656a668>
- BLAZEY-MARTIN, D. *et al.* Primary Care Population Management for COVID-19 Patients. *J Gen Intern Med.* 2020 Oct; 35(10): 3077–3080. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1007%2Fs11606-020-05981-1>
- BRASIL. Atenção Primária à Saúde, Nota Técnica nº 05/2020 – novo Coronavírus: Orientações para organização da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento ao Novo Coronavírus (COVID-19) no município do Salvador. Salvador: SMS; 2020 Disponível em: <http://www.saude.salvador.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/Nota-Tecnica-DASAPS-N-05-de-2020-Atualizacao-09.04.pdf>
- BRASIL. Carteira de serviços da Atenção Primária à Saúde (CaSAPS) : versão profissionais de saúde e gestores [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 83 p.: il. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira\\_servicos\\_atencao\\_primaria\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carteira_servicos_atencao_primaria_saude.pdf)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Guia de Vigilância Epidemiológica do COVID-19. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
- COFEN. Profissionais infectados com Covid-19 informado pelo serviço de saúde. Observatório da Enfermagem. Brasil/DF. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br/>
- DAVID, H. *et al.* Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre , v. 42, n. spe, e20200254, 2021 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472021000200702&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200702&lng=en&nrm=iso)
- ESTRELA, F. *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* 2020. v. 30, n. 02. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>
- MARINS, A. *et al.* A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a enfermagem. *Revista do Centro Oeste Mineiro* 2020;10:e3789 Disponível em: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3789>
- MARTÍN, V. *et al.* Prevalence of SARS-CoV-2 infection in general practitioners and nurses in primary care and nursing homes in the Healthcare Area of León and associated factors. *Medicina de Familia. SEMERGEN*, Volume 46, Supplement 1,2020, p:35-39, ISSN 1138-3593 Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.semerng.2020.05.014>.
- MITCHELL, S. *et al.* The role and response of primary healthcare services in the delivery of palliative care in epidemics and pandemics: A rapid review to inform practice and service delivery during the COVID-19 pandemic. *Palliative Medicine*.

2020;34(9):1182-1192. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1177%2F0269216320947623>

SAVASSI, L. *et al.* Recomendações para a Atenção Domiciliar em período de pandemia por COVID-19. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 2020;15(42):2611. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2611](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2611)

TEIXEIRA, C. *et al.* The health of healthcare professionals coping with the Covid-19 pandemic. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 25, no. 9, 2020, p. 3465 Disponível em: <http://dx-doi.ez45.periodicos.capes.gov.br/10.1590/1413-81232020259.19562020>

WANG, W. Updated understanding of the outbreak of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) in Wuhan, China. *J Med Virol*. 2020;92(4):441-7. doi: <https://doi.org/10.1002/jmv.25689>

YOO, J. The fight against the 2019-nCoV outbreak: an arduous march has just begun. *J Korean Med Sci*. 2020;35(4):e56. doi: <https://doi.org/10.3346/jkms.2020.35.e56>

ZHU, N. *et al.* A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *New England Journal of Medicine*. 2020;382(8):727-733 Disponível em: <https://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017>